**NEM EMANCIPAÇÃO E NEM EMPREGO: O RETROCESSO DO “NOVO” ENSINO MÉDIO**

Júlia Gabriella Alexandre Mota1

Beatriz Sachiko Yasuda Fernandes2

Tyfani Corrêa Abreu3

Gisele Cardoso Costa4

**E-mail:** julialexandre@live.com

**GT X:** 1 - Educação, Estado e Sociedade na Amazônia

**Financiamento:** Não possui

**Resumo**

O presente trabalho, desenvolvido no contexto dos grupos JETAM/UFAM, GRUPED/UFAM e o Frente Contra o NEM de Manaus, trata-se de uma proposta de pesquisa e análise crítica sobre a reforma curricular do "Novo Ensino Médio", tendo-se como objetivo propor reflexões sobre o NEM e seus impactos no viés educacional, econômico e social. O Novo Ensino Médio é uma reforma na estrutura curricular do ensino médio, implementada pela Medida Provisória no 746/2016 imposta pelo ex-presidente Michel Temer e sancionada pela Lei 13.415/2017 (BRASIL, 2017), sem diálogo ou consulta com nenhum dos setores da sociedade. Por meio da reformulação de currículo, adicionam-se os itinerários formativos, os quais são um conjunto de projetos onde os estudantes “escolhem” se aprofundar (BRASIL, 2017). Apesar de propagar a autonomia do aluno, a lei deixa claro que esses itinerários estão a critério dos sistemas de ensino, e os mesmos remetem as opções formativas do período ditatorial (FEUERHARMEL, 2022). Dentro disso, tem-se a prioridade de impor uma formação que prioriza a preparação para o mercado de trabalho, em detrimento da formação humana e científica dos estudantes do ensino médio (MOURA; BENACHIO, 2021), além de desconsiderar a realidade das escolas públicas, legitimando desigualdade social e na concorrência para o acesso ao Ensino Superior Publico. A atual situação econômica do país que se encontra o avanço do desemprego e trabalho informal faz com que a classe dominadora promova a reorganização do ensino básico para atender os seus interesses de coagir os filhos dos trabalhadores a aceitarem condições de exploração e opressão trabalhista, assim, promovendo um ensino baseado em senso comum. Nesse sentido, apesar da reformulação empregar termos com sentido “inovador”, visa unicamente alinhá-los com os interesses do capital. A reforma é um ataque direto à carreira do docente, desde a ampliação do Ensino à Distância até a contratação de profissionais terceirizados (sem formação de professor) para dar aulas nos itinerários. Ademais, na falta dos profissionais, os próprios professores são colocados nessa posição, instruindo um conteúdo vazio que não se encaixa com sua área de formação, promovendo-se a desvalorização do professor e precarização do trabalho docente. Com isso, pode-se afirmar que a reforma do currículo serve diretamente ao jogo político de interesses que rege a sociedade do capital, contribuindo para a formação do homem produtivo e distanciando-se do conceito de uma educação significativa (SILVA; BOUTIN, 2017). Por isso, é necessário lutar contra essa medida por meio de estratégias e atos bem articulados, como as greves de ocupação e aulas públicas conscientizando a classe popular, sendo ela o principal alvo de ataques. Com isso, este trabalho de pesquisa se propõe metodologicamente, por meio de pesquisas bibliográficas e debates, a investigação e promoção de reflexões sobre a reformulação do currículo. Os resultados obtidos se encaminham para a confirmação de que o NEM trará diversas dificuldades para as escolas, principalmente aquelas mantidas pelo Poder Público, cumprirem com sua função social (HERNANDES, 2019), de transmissão de saberes elaborados, científicos e significativos.

**Palavras-chave:** Novo Ensino Médio; Reforma curricular; Reforma do Ensino Médio;

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n.º 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Disponível

em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 06/07/2023.

CORRÊA, Shirlei de Souza. GARCIA, Sandra Regina de Oliveira. “Novo Ensino Médio: quem conhece aprova!” Aprova? **Revista Ibero - Americana de Estudos em Educação, Araraquara**, v.13, n. 02, p. 604-622, 2018. Disponível em <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11469>. Acesso em 06/07/2023.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e Contradição**: elementos metodológicos para crítica do fenômeno educativo. São Paulo, Editora: Cortez e Autores Associados, 1986.

FEUERHARMEL, Lilian Dalbem de S. **Autonomia e regulação da escola**: uma análise a partir de escolas-piloto do Novo Ensino Médio no Rio Grande do Sul. 2022. 147 f. Dissertação. (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul. Disponível em <https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/3452>. Acesso em 07/07/2023.

HERNANDES, P. R. A reforma do Ensino Médio e a produção de desigualdades na educação escolar. **Educação**, Santa Maria, v. 44, 2019. Disponível em <https://doi.org/10.5902/19846444>. Acesso em 06/07/2023.

MOURA, Dante Henrique & BENACHIO, Elizeu Costacurta. Reforma do Ensino Médio: subordinação da formação da classe trabalhadora ao mercado de trabalho periférico. Revista Trabalho Necessário, Rio de Janeiro, v. 19, n. 39, p. 163-187, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/47479/29251>. Acesso em 07/07/2023.

SILVA, Karen Cristina Jensen Ruppel da; BOUTIN, Aldimara Catarina. Novo Ensino Médio e Educação Integral: contextos, conceitos e polêmicas sobre a reforma. **Educação**, Santa Maria, v. 43, n. 3, p. 521 - 534, jul./set. 2018 Disponível em <http://dx.doi.org/10.5902/1984644430458>. Acesso em 06/07/2023.

1Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Amazonas. É pesquisadora voluntária do Programa de Iniciação Científica (PIBIC) e faz parte do Grupo de Pesquisa em Estudos Pós-Criticos e Decoloniais (GRUPED). Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID 2022-2024).

2Graduada em Lincenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Amazonas. Fez parte do Laboratório de Neurodidática da FACED, defendeu Trabalho de conclusão de curso intitulado: O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DOS ACADÊMICOS DA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA FACED - UFAM NO CONTEXTO PANDÊMICO DE COVID-19. E realizou monitoria da disciplina Psicologia da Educação I.

3Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Amazonas. É pesquisadora bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC) com vínculo com a FAPEAM e faz parte do Grupo de Pesquisa de Juventude, Educação e Trabalho na Amazônia (JETAM).

4Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Possui graduação em Pedagogia, pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP. É mestre e doutora em Ciência pelo Programa de Integração da América Latina, na Universidade de São Paulo - USP. Atua na área de educação, com ênfase em educação e a formação econômica-social latino-americana, educação escolar e a influência do padrão de reprodução do capital nas políticas educacionais.